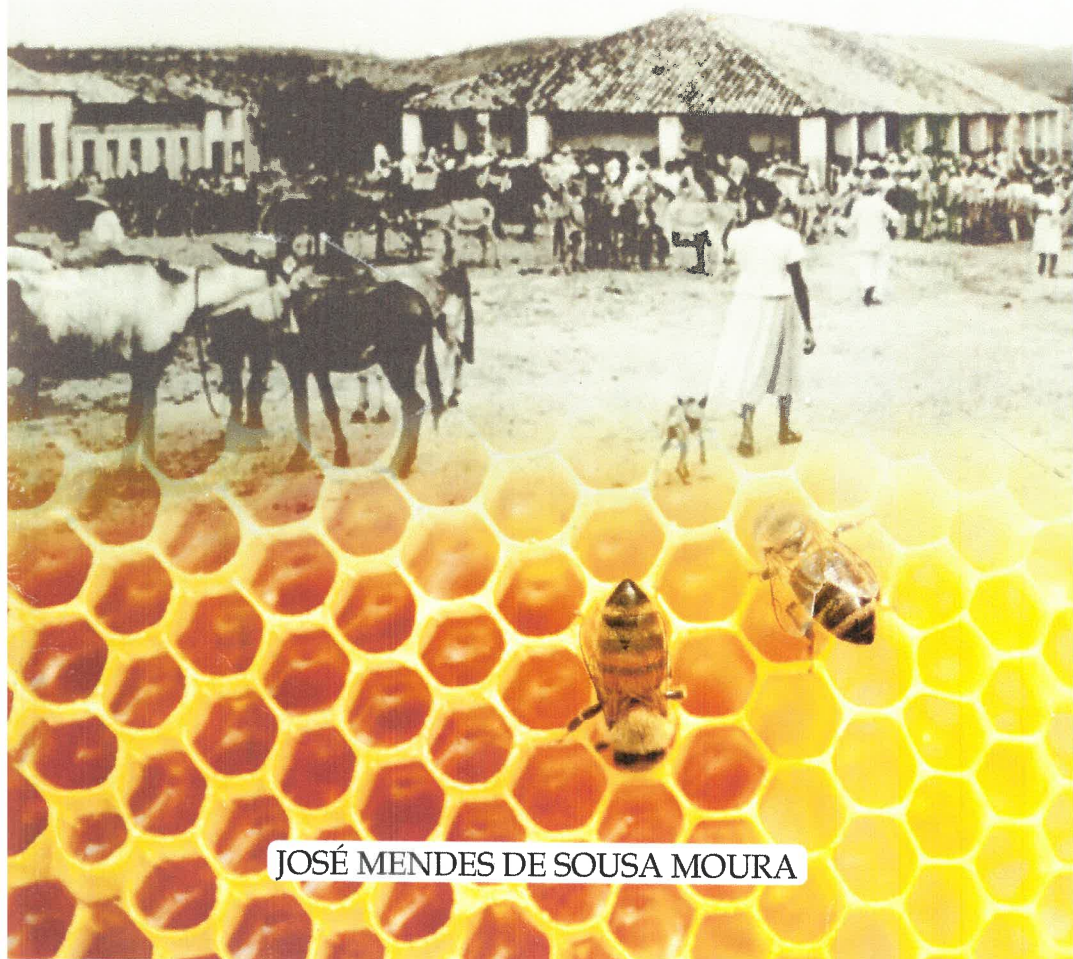


A História de Simplício Mendes em Versos

DAS FEIRAS DA MANIÇOBA AO MEL DE EXPORTAÇÃO



JOSÉ MENDES DE SOUSA MOURA

APRESENTAÇÃO

A História de Simplício Mendes em Versos – Das Feiras da Maniçoba ao Mel de Exportação foi publicada inicialmente no livreto de minha autoria intitulado **100 Anos de Simplício Mendes – Centenário da Instalação da Vila (15.11.1905 – 15.11.2005)**, que foi distribuído aos presentes à solenidade realizada na Câmara Municipal de Simplício Mendes em 15 de novembro de 2005, na qual se comemorou a efeméride.

Agora, por ocasião do 2º Encontro dos Amigos de Simplício Mendes, estamos apresentando uma versão atualizada até 2013 para que os nossos conterrâneos, especialmente aqueles que moram em outras cidades e vieram nos visitar, possam vivenciar a nossa história através dos versos. Ao reescrever a História de nosso município em versos, imaginei suprir a necessidade de levá-la ao conhecimento dos nossos conterrâneos, de maneira fácil e ágil, embora sabendo o quanto é difícil demover as pessoas das atenções que dão às redes sociais nessa época da internet, onde a leitura das notícias se dá em tempo real.

Um abraço cordial e um Feliz 2018 para todos.

José Mendes de Sousa Moura

A HISTÓRIA DE SIMPLÍCIO MENDES EM VERSOS

Das Feiras da Maniçoba ao Mel de Exportação

(Versão atualizada em 2013)

Autor: José Mendes de Sousa Moura

No Centro-Sul do Estado
Floresciam com vigor
As feiras da maniçoba,
O comércio redentor
Que atraíam forasteiros,
Fidalgo e trabalhador.

O látex da maniçoba
De abundante produção,
Riqueza da Natureza,
Dessa vasta região,
Que apesar da terra árida
Fez crescer a povoação.

Das ditas feiras surgidas
Uma chamava atenção
Pertencente à Formiga
Ribeira da região
De nome Barreiro Branco
A sua localização.

Com o sucesso das feiras
Fazendeiros do lugar,
Altos latifundiários,
Resolveram se juntar
E pediram ao governo
Pro lugar se emancipar.

O lugar Barreiro Branco
Para a sede da cidade
Era também conhecido
Por Feira da Caridade
Pois as terras foram dadas
À homônima entidade.

Limiar do século vinte
Simplicio Mendes criado
Como vila e município
De Oeiras desmembrado
Honrando o governador
Do seu pai o nome dado.

Mil, novecentos e cinco,
A população unida
Dia quinze de novembro
Deu-se festa concorrida
O Juiz Alano Beleza
Instalou a vila querida.

Pra instalar o novo Termo
O intendente nomeado
Coronel Eustáquio Gomes
Esteve muito ocupado
Quis de volta ao município
As terras que houvera dado.

Assim foi deveras feito
Para essa finalidade
Readquiriu-se a posse
À Ordem da Caridade,
Com sede no Ceará,
Do Termo e localidade.

Instalada a Intendência,
Seu Conselho nomeado,
Começou com esperança
O lugar administrado
Porém sem renda bastante
Com progresso limitado.

Reinaldo Mendes Carvalho
Foi o segundo intendente
Administrando escassez
Deixou sua marca presente
Construiu o açude grande
Ainda hoje existente.

Nesse tempo retornou,
Já formado em Salvador,
Doutor Isaías Coelho,
Médico de alto valor,
Clinicando e operando
Conquistou fama e louvor.

No modesto consultório
Doutor Isaías atendia
Conterrâneo e forasteiro
Com receita ou cirurgia
Pelas curas milagrosas
A fama dele crescia.

Assim os tempos passando
O progresso devagar
Sem receita para manter-se
Começou a delinear
A extinção do município
Pra Oeiras administrar.

E de fato aconteceu
Simplício Mendes voltou
A ser distrito de Oeiras,
Reincorporado tornou
Porém dois anos apenas
Nessa condição ficou.

Ano trinta e três do século
Vinte, quatro de setembro
Marcando no calendário
Para quem não sabe, lembro
Foi a data definitiva
Da emancipação, relembro.

Retomando a independência,
O município feito,
O povo todo vibrando
Com merecido direito
Tendo empossado o Conselho
E Osvaldo Carmo prefeito.

Joaquim Lopes, o segundo
Prefeito comissionado
Em seguida Costa Andrade
Por eleição contemplado
Que pelo golpe de Vargas
Teve o mandato ampliado.

Costa Andrade era poeta
Trabalhador incansável,
Administrando a cidade
Teve gestão respeitável,
Fazendo escolas e estradas,
Cumprindo meta louvável.

Faltava democracia
Com Getúlio ditador,
O povo sem escolher
Prefeito e governador,
Conforme as regras vigentes
Não tinha vereador.

Nessa fase turbulenta
Que o País experimentava
A alternância do poder
O interventor comandava
Só assumia um mandato
Quem prestígio demonstrava.

Simplício Mendes foi sede
Dos prefeitos nomeados,
Todos cidadãos honestos
E bem intencionados
Sucederam Costa Andrade,
Arnaldo e outros titulados.

Jonas Moura, Dito Reis,
Joaquim Mendes de Oliveira
E Augusto Fialho, porém,
Tiveram curta carreira
Na política local
Sempre enfrentaram barreira.

Com a queda de Getúlio
Eleições foram marcadas
Arnaldo Carvalho eleito
Trabalhou e fez estradas,
Com Homero Coelho teve
Algumas glórias mostradas.

Com Arnaldo em dobradinha
Homero sempre correto
Revezando no poder
O prestígio era concreto
Do Doutor Isaías Coelho
Tendo o apoio discreto.

O doutor tinha prestígio
Tinha fama merecida
Era amado pelo povo,
Além da boa acolhida
O governo o respeitava,
Sua palavra obedecida.

De repente faleceu
Esse grande benfeitor.
O povo ficou surpreso
Com a morte do doutor
Ceifado por um infarto
Cobrindo-o de forte dor.

A morte do grande médico
Sentida por toda gente
Fez a História da cidade
Tomar rumo diferente
Apesar da grande perda
O povo segue contente.

Ney Madeira Moura Fé
Grande líder, foi prefeito
Trabalhando com firmeza
Conseguiu grande respeito
O progresso conquistado
Cresceu muito seu conceito.

Aderson e Neto Moura,
Mantendo a continuidade
Do labor desenvolvido,
Governaram a cidade,
Tendo Ney na liderança
Perante a comunidade.

Doutor Heli, em seguida
Trabalhou pelo progresso.
Doutor Felipe também
Administrou com sucesso,
E depois Rui Costa Reis
Ao comando teve acesso.

Doutor Heli Moura Fé
Voltou com disposição,
Incentivando a Cultura
Com grata satisfação,
Por isso recompensado
Na primeira reeleição.

Depois assumiu Zé Lopes
Prefeito que o povo quis
Também para governar
Conforme a Lei prediz,
Com correção, pra deixar
A nossa terra feliz!

Doutor Heli novamente
Numa luta incomparável
Testado e reconhecido
Pelo trabalho incansável
Ganhou do povo aguerrido
Nova gestão responsável

Simplicio Mendes prossegue
Seu destino promissor
Com trabalho pertinaz
Colhendo muito louvor,
A esperança renovada
Do seu povo acolhedor.

Ao longo de sua História
Caminhos foram traçados,
As metas desenvolvidas,
Alguns projetos frustrados
Porém com muito trabalho
Outros foram realizados.

Explorando a maniçoba
A povoação se formou,
A cera da carnaúba
O município exportou,
Nas Fazendas Nacionais
Muita riqueza rolou.

Tendo o Vale do Fidalgo
Com terras para irrigar
Sonhou-se um grande projeto
Com tudo para alcançar
Grande produção de grãos
Pra consumir e exportar.

O governo concebeu,
O projeto foi implantado
Gastou-se tanto dinheiro
Mas sem muito resultado
Com pequena produção
Nasceu novo povoado.

Surgiu Morro dos Cavalos,
Dos colonos povoação,
E o projeto concebido
Teve enorme frustração
Porque pra tanto dinheiro
Viu-se pouca produção.

Enquanto um outro projeto
Simples e menos custoso
Tem tido repercussão
Por ser muito valioso,
Rendendo aos cooperados
Um produto dadivoso.

Idéia do Padre Geraldo,
Criou-se uma Associação
Reunindo apicultores
Dessa Microrregião,
E mel de boa qualidade
É feito pra exportação.

Livre de produtos químicos,
O mel de flores silvestres
Tem qualidade e pureza
Que só as relvas campestres
Fez jus ao “Menção Honrosa”
Concedido pelos mestres.

Pois o prêmio recebido
Pela dita Associação
Valeu reconhecimento
Do governo da Nação,
Do Comércio Exterior
Pela ótima aceitação.

Com o mel de qualidade
E um povo trabalhador,
A Cultura incentivada,
Educação com louvor,
O progresso continua
Perseguido com ardor...

HINO DE SIMPLÍCIO MENDES

Letra e música: Jonas de Moura Rodrigues

Exaltemos nossa terra
Tão querida e juvenil
Pequenina, mas encerra
Um pedacinho do Brasil.
Os teus filhos te conduzem
Com amor e devoção
Cidadezinha risonha
Vives no meu coração.

Simplício Mendes
Terra amada,
Terra gentil
Onde canta a passarada
Onde encantam
Lindas flores mil.

PATROCÍNIO:

Prefeitura Municipal de Simplício Mendes
Câmara Municipal de Simplício Mendes